



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA15 – JOGOS E IMPROVISAÇÃO TEATRAL	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 00 P 136 E00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Exercício dirigido de teoria e prática do jogo e da improvisação para a formação do atuante em teatro.		
<b>Conteúdo programático:</b> Antropologia e sociologia do jogo. Topologias do jogo, modos do jogar. Jogo e espetáculo teatral: correlações. Metodologias para a improvisação teatral. Práticas dirigidas em jogos e em improvisação teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b> . 8 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. BONFITTO, Matteo. <b>O ator compositor</b> . São Paulo: Perspectiva, 2003. SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais</b> . São Paulo: Perspectiva, 2001. <b>Bibliografia Complementar:</b> BOAL, Augusto. <b>O arco-íris do desejo</b> . São Paulo: Civilização Brasileira, 1996. BOAL, Augusto. <b>O teatro como arte marcial</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2003. BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. <b>A porta aberta</b> . São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. CAILLOIS, Roger. <b>Os jogos e os homens</b> . Lisboa: Cotovia, 1990. HUIZINGA, Johan. <b>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</b> . 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Texto e jogo</b> . São Paulo: Perspectiva, 1996. SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o teatro</b> . 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A construção da personagem</b> . 11 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA21 – História do Teatro no Brasil e na Bahia	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 68 P 00 E 00
<b>Modalidade:</b> <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b> <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 45	
<b>Ementa:</b> Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no Brasil e na Bahia.		
<b>Conteúdo programático:</b> Teatro transculturado e matrizes: teatro e catequese (séculos XVII e XVIII), festas espetaculares e casas de ópera, matrizes francesas e a constituição do teatro nacional (século XIX), o Teatro São João na Bahia. Brasilidade no palco: a cena teatral brasileira na primeira República (temas e práticas cênicas), tentativas de renovação da cena teatral (atores empresários, dramaturgos e divas), o moderno teatro brasileiro e a ação dos amadores, o Teatro Experimental do Negro, o Teatro Brasileiro de Comédias. Olhares renovados sobre a brasilidade na cena: a busca da identidade brasileira no teatro da década de 50, o Teatro de Arena, o Grupo Oficina, o moderno teatro na Bahia (Escola de Teatro, ensino-encenação e influências), o Centro Popular de Cultura e o Grupo Opinião, a década de 70 (contracultura, teatro de grupo e criação coletiva), as décadas de 80 e 90 (teatro e criação colaborativa).		
<b>Bibliografia</b> <b>Bibliografia Básica:</b> FARIA, João Roberto. Idéias teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001. LEÃO. Raimundo Matos de. Abertura para outra cena. Salvador: Edufba, 2006. PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2003. <b>Bibliografia Complementar:</b> ARAUJO, Nelson de. História do teatro. Salvador: EGBA, 1991. BRAGA, Claudia. Em busca da brasilidade. São Paulo: Perspectiva, 2003. GARCIA, Silvana (org.). Odisséia do teatro brasileiro. São Paulo: SENAC, 2002. GUZIK, Alberto. TBC. São Paulo: Perspectiva, 1986. LEÃO. Raimundo Matos de. Transas na cena em transe. Salvador: Edufba, 2009. MOSTAÇO, Edécio. Teatro e política. São Paulo: Proposta editorial, 1982. NEVES, Maria Helena Franca. De La Traviata ao maxixe. Salvador: FUNCEB, 2000. PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar. São Paulo: Perspectiva, 1993. REIS, Angela de Castro. Cinira Polonio, a divette carioca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. RUY, Affonso. História do teatro na Bahia. Salvador: Universidade da Bahia, 1959. SANT ANNA, Catarina. Metalinguagem e teatro. Cuiabá: EDUFMT, 1997. UZEL, Marcos. O teatro do Bando: negro, baiano e popular. Salvador: P555, 2003.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA14 – Poéticas da Encenação	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espectáculo	<b>Carga Horária:</b> T 68 P 00 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 45	
<b>Ementa:</b> Análise e crítica das teorias da estética para a cena teatral através da compreensão do trabalho dos principais encenadores contemporâneos e das interações do teatro com outras artes do espetáculo.		
<b>Conteúdo programático:</b> Estética e teatro. A cena teatral como poética. O advento do encenador no teatro ocidental. Panorama das poéticas de encenação teatral nos séculos XIX e XX. Fronteiras da cena teatral na contemporaneidade. Teatro e artes do vídeo: contaminações.		
<b>Bibliografia Básica:</b> LEHMANN, Hans-Thiers. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. <b>Bibliografia Complementar:</b> ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1987. ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A porta aberta. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: UNESP, 1997. FLASZEN, Ludwik e POLASTRELLI, Carla (orgs.). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. KUSNET, Eugenio. Iniciação à arte dramática. São Paulo: Brasiliense, 1968. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1989. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação. São Paulo: Hucitec, 1984.		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Teatro em comunidade	<b>Departamento:</b> Técnicas do espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T34 P 34 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> básica	<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há.	<b>Módulos de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Estudo das formas de relacionamento entre os programas de teatro na educação e as características culturais marcantes de uma comunidade, tais como condições sociais, atividades econômicas, crenças religiosas, datas festivas, costumes e tradições, com ênfase nas manifestações dramáticas populares. Estudos sobre o teatro como motivador na organização e mobilização comunitárias.		
<b>Conteúdo programático:</b> Estudo sobre cidade e comunidade e seus aspectos sociais, históricos e culturais. Identificação e análise dos contextos humanos e sócio-culturais de programas comunitários com ênfase nos projetos direcionados a crianças e adolescentes. Análise de experiências de teatro como elemento motivador na organização e mobilização social. Aprofundamento de temas que articulam o ensino de teatro com questões pedagógicas, processos criativos e ação cultural.		
<b>Bibliografia básica</b> FLORENTINO, Dilson; TELLES, Narciso. Teatro e comunidade. In : Cartografia do ensino de teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009. NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de rua. São Paulo: Perspectiva, 2008. VIGANÓ, Suzana Schmidt. As regras do jogo: a ação sociocultural e m teatro e o ideal democrático. Campinas: Hucitec, 2006		
<b>Bibliografia complementar</b> CABRAL, Beatriz. Impacto e risoc em teatro na escola e/ou comunidade. In: Anais do 2º. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador: ABRACE, 2002. COELHO, José Teixeira. O que é ação cultural? Sao Paulo: Brasiliense, 1981 FRANCISCO, Severino. Retribalização na era pós-moderna. In: PETRILLO, Mila. Arte de Transformação. São Paulo: SESC, 2007. NOGUEIRA, Márcia Pompeu: Teatro e comunidade: dialogando com Brecht e Paulo Freire. In: URDIMENTO. Florianópolis: CEART/UDESC, 2007. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2002 VENANCIO, Beatriz Pinto. Pequenos espetáculos da memória: registro cênico-dramatúrgico de uma trupe de mulheres idosas. São Paulo: HUCITEC, 2008.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Laboratório de Práticas Pedagógicas I	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 00 P85 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há.	<b>Módulos de alunos:</b> 10	

**Ementa:**

Aplicação articulada em práticas laboratoriais dos conteúdos didático pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas relacionados à educação para relações étnico-raciais. Realização de prática de natureza extensionista através da oferta de cursos, oficinas ou eventos para a comunidade.

**Conteúdo programático:**

Conteúdo programático definido de acordo com projeto e abordagens inter e transdisciplinares propostos no período.

**Bibliografia Básica :**

LIMA, Maria Nazare Mota de. Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens. Salvador: EDUNEB, 2015  
LOPES, Nei. O racismo explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.  
MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1997.

**Bibliografia complementar**

LIMA, Heloísa Pires; ANDRADE, Rosa Maria Tavares. Lendas da África Moderna. São Paulo: Ed. Elementar, 2005  
OLIVEIRA, Everton Machado Paim. Lucas Dantas – um herói de Búzios: a pedagogia do protagonismo no ensino do teatro em cumprimento à Lei 11.645/08. Dissertação (mestrado). UFBA, Escola de Teatro, 2014, 145 f.  
PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia: Pertencimento, corpo- Dança afroancestral e tradição oral- Contribuições do legado africano para a implementação da lei 10639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015.  
ROSA, Allan da. Pedagogia, autonomia e mocambagem. São Paulo: Ed. Aeropolano, 2013.  
SANTOS, Joel Rufino dos. Gosto de África: histórias de lá e daqui. São Paulo: Global, 2005.  
TURLE, Licko. Teatro do Oprimido e negritude: a utilização do teatro-fórum na questão racial. Rio de Janeiro: E-papers: Fundação Biblioteca nacional, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA20 – Formas de atuação cênica	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 00 P 136 E00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Exercício dirigido de teoria e prática para a atuação cênica no âmbito do espetáculo teatral.		
<b>Conteúdo programático:</b> O espaço espetacular teatral: convenções plurais. Os lugares do atuante na cena teatral. Formas de atuação cênica. Práticas dirigidas de propriocepção e de percepção para o atuante na cena teatral. Práticas dirigidas de atuação na cena teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2003. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec; UNICAMP, 1995. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1986. <b>Bibliografia Complementar:</b> ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1987. ASLAN, Odete. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994. BARBA, Eugenio. A canoa de papel. São Paulo: Hucitec, 1994. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A porta aberta. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. CHECHOV, Michael. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. KUSNET, Eugenio. Ator e método. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975. STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Beca, 2001. OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca, 2000.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA16 – História do teatro ocidental: da antiguidade clássica ao romantismo	<b>Departamento:</b> Fundamentos do teatro	<b>Carga Horária:</b> T 68 P 00 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 45	
<b>Ementa:</b> História do teatro ocidental da antiguidade clássica ao romantismo. Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no ocidente, da antiguidade clássica ao século XVIII.		
<b>Conteúdo programático:</b> Teatro clássico. Teatro romano. Teatro de mistérios e festas medieval. Renascimento e teatro. Teatro barroco. Teatro elizabetano. Commedia dell Arte. Classicismo francês. Teatro romântico.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. GASSNER, John. Mestres do teatro. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1974. v.1. LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 1971. <b>Bibliografia Complementar:</b> ARAÚJO, Nelson. História do teatro. Salvador: EGBA, 1991. ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: origem e evolução. Rio de Janeiro: Tarifa Aduaneira do Brasil, 1980. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1985. HELIODORA, Bárbara. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 1998. HELIODORA, Bárbara. Reflexões shakespearianas. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004. KOTT, Jan. Shakespeare nosso contemporâneo. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et alii. O teatro através da história. Rio de Janeiro: CCBB; Entourage, 1994. v. 1. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. GUINSBURG, Jacó (org). O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1994.		





UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEA278 – Artes Visuais I-A	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 34 P 34 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 15	
<b>Ementa:</b> Identificação dos princípios, organização e natureza da linguagem plástica, sua relação com a estrutura e o caráter do espaço cênico e as teorias da percepção visual.		
<b>Conteúdo programático:</b> Linguagem plástica: identificação de princípios, organização, natureza e elementos; conceituação e prática através da exploração criativa de materiais. Identificação da linguagem plástica contemporânea e seus vários discursos: artes, moda, indústria, propaganda, decoração, urbanismo e paisagem. Identificação dos signos visuais no teatro; relação de contraste e semelhança entre linguagem teatral e linguagem plástica; elementos da linguagem plástica importantes para a linguagem cênica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> GOMBRICH, J. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia. São Paulo: Senac, 1999. MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Zahar, 2008. <b>Bibliografia Complementar:</b> AMARAL, Ana Maria. Teatro de animação. São Paulo: Ateliê; FAPESP, 1997. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural, 1978. KOHLE, Karl; SICHART, Emma von. História do vestuário. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MONTOVANI, Ana. Cenografia. São Paulo: Ática, 1987 NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. WOOD, Paul et alii. Modernismo em disputa. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.		





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**


<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA31 – Fundamentos do ensino de teatro	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 68 P00 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 45	
<b>Ementa:</b>  Estudo dos fundamentos teórico-históricos do ensino do teatro no Brasil. Bases teóricas, filosóficas e legais para a inclusão da atividade teatral em programas educacionais. Bases psicológicas do processo educacional e abordagens pedagógicas do teatro na educação. Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de teatro na educação.		
<b>Conteúdo programático:</b> Abordagem histórica do ensino da arte com ênfase no histórico do ensino de teatro na Educação. A Educação Estética. Relação entre teatro e educação. Teatro como forma de conhecimento. Estrutura e organização curricular do sistema de ensino brasileiro considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96). Estudo dos componentes curriculares, do ensino de teatro no sistema formal e em programas educativos não formais. PCNs Artes. Ética na profissão docente e nas relações grupais. Principais teorias da psicologia do desenvolvimento e variáveis que interferem nos processos criativos. Abordagens pedagógicas e procedimentos didáticos referentes ao ensino de teatro. Estudo dos princípios metodológicos para o planejamento de cursos, unidades, elaboração de planos de aula e sua adequação à situação pedagógica e à resposta criativa dos alunos na prática teatral. Estudo dos componentes curriculares, habilidades e objetivos do ensino de teatro no sistema formal e em programas educativos não formais. Avaliação na práxis pedagógica em teatro.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006. FERREIRA, Sueli (org.) O Ensino das artes. Campinas, SP: Papyrus, 2001. KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992. <b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. COLL, César et al. A teoria genética da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. DOLLE, Jean Marie. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Agir, 2000. JAPIASSU, Ricardo. A linguagem teatral na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007. LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Ícone, 1994. RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. São Paulo, SP: Cortez, 2005. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica. São Paulo: Cortez, 1998. SANTANA, Arão Paranaguá de (Coord.) Visões da ilha. São Luís, 2003. _____. Teatro e formação de professores. São Luís: Editora Edufma, 2000. SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978. VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Laboratório de Práticas Pedagógicas II	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 00 P85 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há.	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Aplicação articulada em práticas laboratoriais dos conteúdos didático pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas relacionados à educação para o meio-ambiente. . Realização de prática de natureza extensionista através da oferta de cursos, oficinas ou eventos para a comunidade.		
<b>Conteúdo programático:</b> Conteúdo programático definido de acordo com projeto e abordagens inter e transdisciplinares propostos no período.		
<b>Bibliografia Básica</b> BOAL, A. O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas, 8ª Ed. GAIA, São Paulo, 2003. 2006. GRÜN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. São Paulo: Papirus, 1996. HEINSTRA, M. & FARLING, C. Psicologia Ambiental. EDUSP, 1978.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ARAÚJO, Ulisses Ferreira de; PUIG, Josep Maria; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação e valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. BRAGHIROLI, Elaine. Temas de Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2002. CERTEAU, Michel de. A inversão do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. FERRARO JUNIOR, LUÍS ANTONIO (organizador) Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores – BRASÍLIA:MMA – Diretoria de Educação Ambiental 2005. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980. SPOLIN, V. Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual professor. (I.D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2007.		

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA18 – Processos de encenação	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 00 P 136 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Exercício dirigido de teoria e prática para a concepção e a montagem do espetáculo teatral.		
<b>Conteúdo programático:</b> Formas do espetáculo teatral. Modos de composição do espetáculo teatral. Instrumentos do espetáculo. Habilidades e organizações para execução do espetáculo teatral. Modelos de projetos de encenação teatral. Prática dirigida de concepção e execução de um processo de encenação teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ASLAN, Odete. <b>O ator no século XX</b> . São Paulo: Perspectiva, 1994. SPOLIN, Viola. <b>O jogo teatral no livro do diretor</b> . São Paulo: Perspectiva, 1999. RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Ler o teatro contemporâneo</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo</b> . São Paulo: Max Limonad, 1987. BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. <b>A porta aberta</b> . São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. KUSNET, Eugenio. <b>Ator e método</b> . Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975. KUSNET, Eugenio. <b>Iniciação à arte dramática</b> . São Paulo: Brasiliense, 1968. ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A linguagem da encenação teatral</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Introdução à análise do teatro</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. STANISLAVSKI, Constantin. <b>Minha vida na arte</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A construção da personagem</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A criação de um papel</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. WEKWERTH, Manfred. <b>Diálogo sobre a encenação</b> . São Paulo: Hucitec, 1984.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA17 – História do teatro ocidental moderno e contemporâneo	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 68 P 00 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 45	
<b>Ementa:</b> Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no ocidente, do século XIX ao teatro contemporâneo.		
<b>Conteúdo programático:</b> Teatro no século XIX: transições do teatro do Romantismo ao teatro burguês. Teatro no século XX: vanguardas históricas e teatro do pós-guerra. Teatro no século XXI.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. ESSLIN, Martin. O teatro do absurdo. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. <b>Bibliografia Complementar:</b> ARAÚJO, Nelson. História do teatro. Salvador: EGBA, 1991. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984. BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec, 2000. BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. GROTOWSKI. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. LEHMANN, Hans-Thiers. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. FLASZEN, Ludwik e POLASTRELLI, Carla (orgs.). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007. PICON-VALLIN, Béatrice. A arte do teatro entre tradição e vanguarda. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto; Letra e Imagem, 2006. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. ROUBINE, Jean-Jacques. Linguagem da encenação teatral. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. STANISLAVSKI, Konstantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEA093 – Análise de Texto	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 51 P17 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Análise e interpretação de textos dramáticos sob a ótica de sua transposição cênica, com ênfase na função dramaturgica dos agentes e na sintaxe das ações.		
<b>Conteúdo programático:</b> A leitura do texto dramático e suas especificidades. Universalidade, polissemia e auto-reflexividade. Formas de abordagem do texto. Análises sociológica, psicológica, estrutural e semiológica. As estratégias formais do texto dramático e sua dimensão cênica. A encenação como leitura e recriação. Alternativas de re-escritura de um texto na encenação. Modelos de análise das estruturas dramáticas. Vladimir Propp e a morfologia do conto fantástico. Etienne Souriau e as situações dramáticas. Algirdas Greimas e o modelo actancial (o par sujeito/objeto, o par destinador/destinatário e o par adjuvante/oponente).		
<b>Bibliografia Básica:</b> ARISTÓTELES. "Poética". In: Aristóteles (II). São Paulo: Abril Cultural, 1979. BALL, David. Para trás e para frente: um guia de leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1999. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. <b>Bibliografia Complementar:</b> BENTLEY, Eric. A experiência viva do teatro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. ESSLIN, Martin. Uma anatomia do drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. GARCIA MARQUEZ, Gabriel. Me alugo para sonhar. 3 ed. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001. GASSNER, John. Mestres do teatro I e II. São Paulo: Perspectiva, 1980. MENDES, Cleise F. A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia. São Paulo: Perspectiva, 2008. ORTIZ, Renato, BORELLI, Sílvia, RAMOS, José Ortiz. Telenovela: história e produção. São Paulo: Brasiliense, 1989. PALLOTTINI, Renata. Construção da personagem. São Paulo: Ática, 1989. SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. Manual de roteiro. São Paulo: Conrad, 2004. SOURIAU, Étienne. As duzentas mil situações dramáticas. São Paulo: Ática, 1993. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais de poética. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naify, 2002.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Laboratório de práticas pedagógicas III	<b>Departamento:</b> Fundamentos do teatro	<b>Carga Horária:</b> T00 P 85 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há.	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Aplicação articulada em práticas laboratoriais dos conteúdos didático pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas relacionados à educação para direitos humanos, cidadania e diversidade de gênero. Realização de prática de natureza extensionista através da oferta de cursos, oficinas ou eventos para a comunidade.		
<b>Conteúdo programático:</b> Conteúdo programático definido de acordo com projeto e abordagens inter e transdisciplinares propostos no período.		
<b>Bibliografia Básica</b> AFONSO, Maria Lúcia Miranda & ABADE, Flávia Lemos. <i>Jogos para pensar: educação em direitos humanos e formação para a cidadania</i> . Belo Horizonte/Ouro Preto: Autêntica/UFOP, 2013. (Série Cadernos da Diversidade.) BOAL, Augusto. <i>Teatro do Oprimido</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013. CARVALHO, Carla Meira Pires de. <i>O teatro na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de letramento e a formação da cidadania</i> . 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009		
<b>Bibliografia Complementar</b> <b>BITTAR, Eduardo C. B. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos</b> . Barueri, SP: Manole, 2004 BRASIL. <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i> , 1990 MOSCA, Juan José & AGUIRRE, Luis Pérez. <i>Direitos Humanos: pautas para uma educação libertadora</i> . Petrópolis: Vozes, 1990. PUIG, Josep Maria. <i>Ética e valores: métodos para um ensino transversal</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. SCHILLING, Flávia. Igualdade, desigualdade e diferenças: o que é uma escola justa? Em <i>Educação e Pesquisa</i> , v. 39, n. 1, p. 31-48. São Paulo, jan./mar. 2013.		
.		




UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)


<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA37 – Teatro de formas animadas	<b>Departamento:</b> Técnicas do espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 00 P68 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Fase propedêutica (TEAA14, TEAA15, TEAA16, TEAA17, TEAA18, TEAA20, TEAA21, TEA278, TEA093)	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Estudo teórico-prático do Teatro de Animação, articulado à discussão pedagógica para o exercício do Professor de Teatro, com laboratório de animação de bonecos e objetos criados. Teatro de objetos, sombras, máscaras e outras formas animadas. Teatro de Bonecos: tradição e contemporaneidade. Técnicas de construção e manipulação.		
<b>Conteúdo programático:</b> Teatro de Formas Animadas e Criação Coletiva. História do teatro de bonecos. Diferentes técnicas de confecção e animação. Dramaturgia no teatro de animação. Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro. Produção de cenas e roteiros para contação de histórias. Exercícios técnicos dos variados tipos de manipulação. Animação de objetos. O boneco do tipo antropomorfo; O teatro de animação na escola: jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco. As possibilidades expressivas do teatro de sombras como linguagem teatral. A confecção de silhuetas com diferentes tipos de material; os diferentes tipos de foco luminoso; as distintas possibilidades do trabalho com a tela; a sombra corporal.		
<b>Bibliografia Básica:</b> AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação: da Teoria à Prática. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997. BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. Rio de Janeiro: Funarte, 1987. LADEIRA, Idalina. Fantoques & Cia. Rio de Janeiro: Ed. Scipione, 1993. <b>Bibliografia Complementar:</b> ACHATH, Sati. Teatro de Sombras. São Paulo: Nova Alexandria, 1997. Análise e interpretação de textos dramáticos sob a ótica de sua transposição cênica, com ênfase na função dramaturgica dos agentes e na sintaxe das ações. AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: SENAC, 2004. AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos. São Paulo: Edusp, 1996. CASATI, Roberto. A descoberta da sombra. São Paulo: Cia das Letras, 2001. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1993. MORAES, Eliane Robert. O Corpo Impossível. Iluminuras/Fapesp. 2002. OLIVEIRA, Luciano Flávio. Representações culturais no Giramundo Teatro de Bonecos: um olhar de brincante sobre os textos, personagens e trilhas sonoras de um Baú de Fundo Fundo, Cobra Norato e Os Orixás. Florianópolis, CEART-UDESC, 2010. (Dissertação de Mestrado – PPGT-CEART). PALHANO, Romualdo. Teatro de bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia. Fundação Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2001. RANGEL, Sonia. Teatro de Formas Animadas: Um Pensamento Visual. In: Repertório, Teatro e Dança. v.2. No. 3. Salvador: UFBA, 1999, p 105-108. SOUZA, Márcio. O Kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês. São Paulo: Annablume, 2005.		



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA32 – Metodologias para o ensino do teatro	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 00 P136 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Fase propedêutica (TEAA14, TEAA15, TEAA16, TEAA17, TEAA18, TEAA20, TEAA21, TEA278, TEA093)	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Fundamentos teórico-práticos das diferentes metodologias voltadas para o ensino de teatro. Experiência e reflexão sobre as escolhas metodológicas em teatro e sua adequação no caráter formal e informal de ensino. Estudo e reflexão acerca dos discursos e metáforas circunscritos nas concepções e práticas que se desenvolvem em diferentes espaços educacionais.		
<b>Conteúdo programático:</b> Princípios da improvisação teatral. Relações entre jogo e dramaturgia. Procedimentos de jogo. A capacidade de jogar e sua negação – obstáculos. Relação e presença em áreas que utilizam a improvisação teatral. Estética do teatro do oprimido e suas variantes. O pensamento sensível, o pensamento simbólico, metáfora, moral e ética na estética do oprimido e como esses conceitos são empregados. O trabalho do intérprete/atuante no processo criador e na realização dialógica com o público. Metodologias e práticas dirigidas para jogos improvisacionais. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral e na correlação entre processo e produto. Metodologia e aquisição do conhecimento em teatro: conceitos e convenções teatrais. Perspectivas do teatro contemporâneo e sua relação com o ensino de teatro. Texto dramático, texto teatral e a peça didática: diferentes abordagens (histórias de vida, experiências individuais e de grupo, utilização do texto como pré-texto). A criação da narrativa: exercícios que partem do jogo ao texto e do texto ao jogo. Articulação entre os contextos social, ficcional, e de ambientação cênica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CABRAL, Beatriz. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Atlântico e o Mediterrâneo: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2006. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. CHACRA, S. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983. DESGRANGES, Flávio. Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005. KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996. _____ Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991. _____ Um vô brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992. PARANAGUÁ, Arão (coord.) Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação. São Luiz, 2003. SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral: uma política do efêmero - o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. 11 ed. São Paulo: Civilização, 2001. TAVARES, R. (org.) Entre coxias e recreios: recortes da produção carioca sobre ensino do teatro. São Paulo: Yendis, 2006. VIGANÔ, Suzana Schmidt. As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.		

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Avaliação em Arte	<b>Departamento:</b> Técnicas do espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T34 P34 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Fase propedêutica (TEAA14, TEAA15, TEAA16, TEAA17, TEAA18, TEAA20, TEAA21, TEA278, TEA093)	<b>Módulos de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Estudo dos procedimentos de avaliação nas disciplinas de Arte. Modalidades avaliativas e instrumentos de avaliação. Discussão sobre a avaliação educacional: pressupostos teóricos e metodológicos e as suas articulações com o currículo da Educação Básica. Supervisão e avaliação no ensino de Artes.		
<b>Conteúdo programático:</b> Avaliação educacional: Avaliação processual. Avaliação qualitativa. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Instrumentos de avaliação (diário de bordo, portfólio, registros, rodas de conversa). Avaliação como um mapeamento da efetividade do ensino traduzido em aprendizagens. Especificidades da avaliação em Artes. Teorizações dos docentes sobre a avaliação em Artes.		
<b>Bibliografia básica:</b> BOUGHTON, D. <b>Avaliação: da teoria à prática.</b> In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. p. 375-387. CABRAL, Beatriz A.V. <b>Avaliação em teatro: implicações, problemas e possibilidades.</b> In: SALAPRETA. Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002, p.213-220. Disponível em <a href="http://www.eca.usp.br/salapreta/sp02.htm">http://www.eca.usp.br/salapreta/sp02.htm</a> Acesso em 13/08/2011. LUCKESI, Cipriano C. <b>Avaliação do Aluno: a favor ou contra a democratização do ensino?</b> In Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995, p. 66 - 80.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BARBOSA, Ana Mae (org.). <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte.</b> São Paulo: Cortez, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular – Proposta preliminar – 2ª versão revista.</b> MEC. Brasília, DF, 2016. <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> CALIM, Maria Luiza Calim. “Avaliação: a bússola da viagem do conhecimento”. In: Org.: KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Da sala de aula para a sala de teatro.</b> In: Boletim Arte na Escola nº59, São Paulo: 2010. p.08 Disponível em: <a href="http://www.unesp.br/aci/debate/carvalho_costa.php">http://www.unesp.br/aci/debate/carvalho_costa.php</a> . HOFFMANN, Jussara. <b>O jogo do contrário em avaliação.</b> Porto Alegre: Mediação, 2006. _____. <b>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.</b> Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. HERNÁNDEZ, F. <b>Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.</b> Tradução de Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. LARA, Rosângela de Souza Bittencourt. <b>Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do aluno como sujeito da avaliação.</b> Dissertação (Mestrado em Artes). UNESP: São Paulo, 2009.		

SAUL, Ana Maria. **Para mudar a prática de avaliação do processo de ensino aprendizagem.** In: BICUDO, Maria Aparecida V.; SILVA JÚNIOR, Celestino da. (orgs) . Formação do educador e avaliação educacional: conferências e mesas redondas. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p. 101 – 110. – (Seminários e debates, v.1).

SOARES, Carmela. **Pedagogia Teatral, uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública.** São Paulo: Hucitec, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Avaliação.** In: ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> LETE48 – Libras I – Língua Brasileira de Sinais Nível 1	<b>Departamento:</b> Departamento de Letras Vernáculas	<b>Carga Horária:</b> T 34 P 34
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito	<b>Módulos de alunos:</b> T45/P45	
<b>Ementa:</b> Breve estudo das características biológicas, socioculturais e linguísticas do surdo. Breve estudo sobre desenvolvimento linguístico do surdo, de sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Prática das estruturas básicas da LIBRAS.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Audição e surdez;</li><li>2. Desenvolvimento linguístico do surdo;</li><li>3. Histórico sobre a educação de surdos;</li><li>4. Bilinguismo e surdez;</li><li>5. Legislação e políticas públicas na área;</li><li>6. Aspectos linguísticos das línguas de sinais;</li><li>7. Prática da LIBRAS e uso da língua em contextos diversos: Formalidade e Informalidade; Saudações, Apresentações, Nomes próprios, Soletização, Datilologia; Numerais cardinais, ordinais e de quantidade; Pronomes interrogativos; Pronomes demonstrativos; Pronomes possessivos; Pronomes pessoais; Advérbios de lugar e de tempo; Calendário; Estações do ano; Meios e recursos de comunicação; Transportes; Valores monetários; Pesos e medidas; Esportes; Família; Profissões; Verbos; Percepção visual com figuras geométricas.</li></ol>		
<b>Bibliografia</b> <b>Bibliografia Básica:</b> CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. <b>NOVO DEIT-LIBRAS:</b> Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2008. FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto:</b> curso básico. Livro do Estudante. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007. GESSER, A. <b>LIBRAS?: Que língua é essa?:</b> crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. SKLIAR, C. <b>Atualidade da Educação Bilingue para Surdos.</b> Interfaces entre Pedagogia e Linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. <b>Bibliografia Complementar:</b> FERNANDES, E. (org.). <b>Surdez e Bilinguismo.</b> 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.		

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Laboratório de práticas pedagógicas IV	<b>Departamento:</b> <b>Fundamentos do teatro</b>	<b>Carga Horária:</b> T00 P 85 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> básica	<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há.	<b>Módulos de alunos:</b> 10	

**Ementa:**

Aplicação articulada em práticas laboratoriais dos conteúdos didático pedagógicos e específicos do fazer teatral no contexto escolar, com ênfase na abordagem de temas relacionados à diversidade e educação inclusiva. . Realização de prática de natureza extensionista através da oferta de cursos, oficinas ou eventos para a comunidade.

**Conteúdo programático:**

Conteúdo programático definido de acordo com projeto e abordagens inter e transdisciplinares propostos no período.

**Bibliografia Básica**

**ANDRE, M. (org). Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.**

Bastos, M., & Kupfer, M. (2010). A escuta de professores no trabalho de inclusão escolar de crianças psíquicas e autistas. In M. Kupfer & F. Pinto (Orgs.), Lugar de vida, vinte anos depois: Exercícios de educação terapêutica (pp. 155-164). São Paulo: Escuta/ Fapesp.

Laplane, A. (Org.). (2007). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados.

**Bibliografia Complementar**

CUNHA, Eugenio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família / Eugênio Cunha. – 6 ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed.,2015, 140p.:21cm.

**BITTAR, Eduardo C. B. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Barueri, SP: Manole, 2004**

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*, 1990

NAKAYAMA, Antonia Maria – Educação Inclusiva: princípios e representações. São Paulo, 2007.

SCHILLING, Flávia. Igualdade, desigualdade e diferenças: o que é uma escola justa? Em *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 1, p. 31-48. São Paulo, jan./mar. 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Práticas cênicas	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T 17 P 51 E 00
<b>Modalidade:</b> <b>disciplina</b>	<b>Função:</b> <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b> <b>obrigatória,</b>
<b>Pré-requisito:</b> Fase propedêutica (TEAA14, TEAA15, TEAA16, TEAA17, TEAA18, TEAA20, TEAA21, TEA278, TEA093)	<b>Módulos de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Estudo de práticas e técnicas para desenvolvimento de habilidades cênico-criativas. Exercício de técnicas corporais e vocais tradicionais e/ou contemporâneas e possibilidades de aplicação em contextos de ensino-aprendizagem. Realização de prática de natureza extensionista através da oferta de cursos, oficinas ou eventos para a comunidade.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Limites do espaço cênico: perspectivas artísticas e impacto sócio-cultural</li><li>2. O corpo no espaço: princípios de expressividade corporal para criação cênica</li><li>3. Voz e criação cênica: abordagens tradicionais e/ou contemporâneas</li><li>4. Representação/presentificação em práticas cênicas</li><li>5. Práticas e poéticas cênicas e o ensino de teatro</li></ol>		
<b>Bibliografia básica</b> DESGRANGES, Flavio. A inversão da olhadela. São Paulo: HUCITEC, 2012 FERNANDES, Silvia, Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010 ROMANO, Lúcia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008  <b>Bibliografia complementar:</b> BROOK, Peter. Não há segredos. São Paulo: Vialettera, 2016 BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator – da técnica à representação. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2009. LIMA, Evani T. Poéticas e processos criativos em artes cênicas: algumas notas a respeito da inscrita negra na cena. Revista Repertório. n. 29, Salvador: PPGAC/UFBA, 2017. PEREIRA, Sayô. O silêncio sugerindo ecos no processo de criação. In: Lenira Rengel; Karin Thrall. (Org.). Coleção : Corpo em Cena - Volume 8- O silêncio sugerindo ecos no processo de criação. 01ed. São Paulo: Anadarco, 2014, v. 08, p. 115-142. KEISERMAN, Nara W. Ator rapsodo: para uma linguagem gestual. Sinais de Cena, v. 15, p. 81-85, 2011.		






**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEA XXX – Estágio supervisionado I	<b>Departamento:</b> <b>Técnicas de Espetáculo</b>	<b>Carga Horária:</b> T 000 P 000 E136
<b>Modalidade:</b> <b>Estágio</b>	<b>Função:</b> <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b> <b>Obrigatória</b>
<b>Pré-requisito:</b> TEAA32	<b>Módulos de alunos:</b> 15	
<b>Ementa:</b> Estágio de observação em escolas da rede pública. Faixa etária: preferencialmente Educação Infantil/ Ensino Fundamental 1. Conhecimentos referentes ao ensino-aprendizagem de Teatro. Sistemática de trabalho com leituras, debates, elaboração de planejamentos de ensino, planos de aula e relatórios. Teoria e prática do ensino de Teatro na escola: desenvolvimento de ações didáticas. Identificação, análise e a busca de alternativas para situações problema do ensino formal encontradas no desenvolvimento de projetos de teatro.		
<b>Conteúdo programático:</b> Desenvolvimento de planos de ensino, planos de aula e relatórios - ensino de Teatro. Especificidades, procedimentos e metodologias para desenvolver atividades teatrais no contexto escolar. Interfaces entre Infância, Teatro e Educação: o brincar e o jogo dramático no desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo da criança. Perspectivas educacionais contemporâneas e o Teatro na educação. Criação cênica a partir de jogos improvisacionais. Observação do contexto e da rotina escolar, e das atividades de ensino de Teatro na educação básica.		
<b>Bibliografia Básica</b> CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. FALKEMBACH, Maria e Fonseca FERREIRA, Tais. Teatro e Dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012. MACHADO, M. M. “A criança é performer”. Revista Educação & Realidade 35(2): Maio/agosto 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Proposta preliminar – 2ª versão revista. MEC. Brasília, DF, 2016. <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação. Tradução. Tradução de Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 1980.. CRUVINEL, Tiago de Brito e MUNIZ, Mariana de Lima e (org.). Pedagogia das Artes Cênicas: Criança, Jogo e Formação. Curitiba, PR: Editora CRV, 2016. FLORENTINO, Adilson, TELLES, Narciso (orgs.). Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia MG: EDUFU, 2009. JAPIASSU, Ricardo. A linguagem teatral na escola. Papirus: Campinas, 2007. JOBIM e SOUZA, Solange. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994. KRAMER, S. e LEITE, M. (orgs.) Infância: fios e desafios da pesquisa. Papirus: Campinas, 1996. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Atividade Simbólica na Infância e abordagens do teatro no meio escolar: convergências e incompatibilidades. In: O Percevejo, Volume 1, Fascículo 2, 2009. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 14. Ed. São Paulo: Libertad Editor, 2005.		

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA47 – Sistematização de práticas em pedagogia do teatro	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 00 P68 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Não há	<b>Módulos de alunos:</b> 10	

**Ementa:**

Análise de práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas, instituições e comunidade e articulação com referenciais teóricos e relações entre projeto, execução e avaliação. Produção de relatório.

**Conteúdo programático:**

Estudo de questões advindas das experiências de ensino. Revisão teórica utilizada nas práticas pedagógicas do Teatro na Educação com ênfase nas diversas faixas etárias e diferentes grupos sócio-culturais. Aperfeiçoamento da sistematização de conhecimento adquirido através da elaboração de relatório.

**Bibliografia Básica:**

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1998.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo. Cortez. 1985

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC). São Paulo: Editora Atlas, 2008.

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; FARIAS, Sérgio Coelho; RAMOS, Luiz Fernando (orgs). Metodologia de pesquisa em artes cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.

MATALLO Jr. Heitor, In CARVALHO (org.) Maria Cecília Maringoni. Construindo o saber – Metodologia Científica: Fundamentos e técnicas. Campinas-SP: Ed. Papyrus, 1989 (pp. 13-38).

COSTA, Maria de Fátima; COSTA, Antonio Marco. Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Intercena, 2001 (pp 45-73).

GARCIA, Clóvis. Pesquisa em artes cênicas, Memória ABRACE I, Anais do I Congresso, ABRACE, Salvador, 2000. (267-275)

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

PÁDUA, Elizabeth. Metodologia da pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Professor de teatro em (trans)formação: a aula universitária como espaço de investigação. In: IV Reunião Científica da ABRACE, Escola de Belas Artes - UFMG, Belo Horizonte (MG), 2007.


ZAMBONI, Sílvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo, 1988.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Teatro Negro	<b>Departamento:</b> FUNDAMENTOS DO TEATRO	<b>Carga Horária:</b> T34 P 34 E 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> básica	<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Fase propedêutica (TEAA14, TEAA15, TEAA16, TEAA17, TEAA18, TEAA20, TEAA21, TEA278, TEA093)	<b>Módulos de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Estudo teórico-prático dos modos de transmissão e produção de saberes afrocentrados tradicionais e/ou contemporâneos e o ensino do teatro. Pesquisas e análises de experiências pedagógicas voltadas para o ensino de teatro e da história e cultura afrobrasileira, com base em referenciais teóricos e metodologias afrocentradas. . Realização de prática de natureza extensionista através da oferta de cursos, oficinas ou produtos artísticos para a comunidade.		
<b>Conteúdo programático:</b> Corpo, discurso de raça e poéticas diaspóricas. Lei 10.639/2003 e sua aplicabilidade no ensino de teatro. O saber afrocentrado tradicional e contemporâneo e o ensino de teatro. Experiências pedagógicas para o ensino com referencial na história e cultura afrobrasileira. Metodologias de ensino e criação cênica negrorreferenciadas.		
<b>Bibliografia básica</b> PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia: Pertencimento, corpo- Dança afroancestral e tradição oral- Contribuições do legado africano para a implementação da lei 10639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015. ROSA, Allan da. Pedagogia, autonomia e mocambagem. São Paulo: Ed. Aeropolano, 2013. TURLE, Licko. Teatro do Oprimido e negritude: a utilização do teatro-fórum na questão racial. Rio de Janeiro: E-papers: Fundação Biblioteca nacional, 2014.		
<b>Bibliografia complementar</b> LIMA, Heloisa Pires; ANDRADE, Rosa Maria Tavares. Lendas da África Moderna. São Paulo: Ed. Elementar, 2005 LIMA, Maria Nazare Mota de. Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens. Salvador: EDUNEB, 2015 LOPES, Nei. O racismo explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1997. OLIVEIRA, Everton Machado Paim. Lucas Dantas – um herói de Búzios: a pedagogia do protagonismo no ensino do teatro em cumprimento à Lei 11.645/08. Dissertação (mestrado). UFBA, Escola de Teatro, 2014, 145 f. SANTOS, Joel Rufino dos. Gosto de África: histórias de lá e daqui. São Paulo: Global, 2005.		

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX – Estágio supervisionado II	<b>Departamento:</b> Técnicas de Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 000 P 00 E136
<b>Modalidade:</b> Estágio	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> TEAXXX – Estágio supervisionado I	<b>Módulos de alunos:</b> 15	

**Ementa:**

Estágio Supervisionado de Praxis Pedagógica em Teatro junto a classes da Rede oficial de ensino. Perspectivas educacionais contemporâneas e o Teatro na Educação. Faixa etária: preferencialmente adolescentes (Ensino Fundamental 2). A linguagem dramática, épica, teatro do oprimido, teatro popular, teatro pobre, teatro experimental. Interações com práticas existentes de teatro na comunidade. Faixa etária: preferencialmente adolescentes.

**Conteúdo programático:**

A prática de Teatro em escolas da rede pública de ensino. Planejamento e Projeto de estágio. Estágio supervisionado. Teatro na Escola como componente curricular e formas de avaliação. O planejamento de unidades e planos de aulas para a organização da atividade teatral na escola. Diferentes abordagens metodológicas e sua adequação ao contexto curricular. A linguagem épica no processo de ensino na apropriação de conhecimentos teatrais. O processo e a experiência de elaboração do texto teatral. A transposição da linguagem narrativa para linguagem dramática. O processo criativo e o trabalho com textos e pré-textos no ambiente escolar.

**Bibliografia Básica:**

CABRAL, Beatriz. (org.) Ensino de Teatro: Experiências Interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Um vôo brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SOARES, Carmela Correa. Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola pública. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ABRACE. IV Congresso “Os Trabalhos e os Dias” das Artes Cênicas: Ensinar, Fazer e Pesquisar Dança e Teatro e suas Relações, Memória Abrace. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

Cadernos do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro / Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Nº35, novembro, 2015.2. Salvador (BA): UFBA/PPGAC.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido: e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2005.

CONCÍLIO, Vicente. “Professor de teatro: existe? Pensando a profissionalização de quem ensina teatro”. In: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Florianópolis. Vol.1, Dez, 2008.

MACHADO, Irley; TELLES, Narciso. Teatro – ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2005.


MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo. São Paulo, Hucitec, 2005.

SOUZA, Gilmário. Endereçamento teatral: valores culturais dos educandos numa experiência com o ensino fundamental. ProfArtes, 2016. Disponível em:

[http://www.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/739/artigo\\_\\_enderecamento\\_teatral\\_\\_profartes.pdf](http://www.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/artigo__enderecamento_teatral__profartes.pdf)

TELLES, Narciso (Org.). Pedagogia do Teatro: práticas contemporâneas na sala de aula. São Paulo: Papius, 2013.

VIDOR, Heloise Baurich. Macbeth apropriado: o texto em processos de teatro na escola via drama e professor-personagem. In: Revista Ouvirouver. Uberlândia v. 8 n. 1-2, 2012.

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**


<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA46 – Metodologia da Pesquisa	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 00 P68 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Fase propedêutica (TEAA14, TEAA15, TEAA16, TEAA17, TEAA18, TEAA20, TEAA21, TEA278, TEA093)	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Introdução ao conceito de pesquisa e à Epistemologia, estudo das diversas modalidades de pesquisa, instrumentos metodológicos na revisão bibliográfica e na pesquisa de campo. Referenciais para elaboração de projetos de pesquisa e pedagogia do teatro.		
<b>Conteúdo programático:</b> Pesquisa quantitativa e qualitativa. Métodos de pesquisa: indutório, dedutório e dialético. Métodos e metodologias de pesquisa com ênfase na pesquisa em teatro. Normas da ABNT. Instrumentos de Revisão bibliográfica: resumo, resenha, fichamento, relatório. Instrumentos metodológicos de coleta de dados em pesquisa de campo: entrevistas, questionários, diário de bordo, formulação de projetos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da UNESCO, 2002 MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991. LUBISCO, Nídia;Vieira, Sônia. Manual de estilo acadêmico. Salvador: EDUFBA, 2008. <b>Bibliografia Complementar:</b> ALVES – MAZOTTI, A. J.e GWANDSZNAJDER, F. O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995. 105 BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba: UNIMEP, 1994. FAZENDA, Ivani A. Novos enfoques da pesquisa educacional. SP: Cortez, 1992. FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. Pesquisa e educação. RJ: Ravil, 1997. GARCIA, Regina L. (Org.) Método: pesquisa com o cotidiano. RJ: DP&A, 2003. GERALDI, Corinta M., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998. LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande: EDUFMS, 1999. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica - A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas - 11ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. MINAYO, Maria C. S. (Org). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999. SOARES, Carmela Corrêa. Teatro Renascer: Diário de Bordo. In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010. PEREIRA, J. C. R. Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Editora da FAPESP, 2004. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) Itinerários de pesquisa. RJ: DP&A, 2003.		



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX- Criação Cênica no Contexto Escolar	<b>Departamento:</b> Fundamentos do Teatro	<b>Carga Horária:</b> T00/P68/E00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> Fase propedêutica (TEAA14, TEAA15, TEAA16, TEAA17, TEAA18, TEAA20, TEAA21, TEA278, TEA093)	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Introdução aos elementos da encenação teatral através do estudo de princípios e experiências práticas. Criação cênica conduzida pelo professor da disciplina; montagem de esquetes ou cenas curtas dirigidas pelos próprios alunos. Integração dos conteúdos teóricos e práticos que fundamentam os processos criativos em teatro. Prática de direção teatral e composição de cenas no contexto escolar, prática de natureza extensionista através da oferta de cursos, oficinas ou eventos para a comunidade.		
<b>Conteúdo programático:</b> Plano de encenação: o âmbito das atividades do encenador. Conceitos, princípios e procedimentos de encenação teatral. Experimentação de composição cênica a partir do trabalho com diferentes linguagens artísticas (Formas Animadas, Performance; Teatro e tecnologia). Exploração expressiva com materiais de investigação em espaços híbridos. Práxis e Poiesis como modos de atuação. Conexões e agenciamentos do corpo, espaço, texto, jogo e imagem operados durante os momentos de criação. O jogo teatral na composição da cena: atuação e dramaturgia. Criação cênica a partir de textos literários. Procedimentos criativos na construção de obras cênicas: ação inventiva; imaginação criadora; pensamento por imagens, coleta sensorial; percurso de experimentação; esboços; cadernos de anotações/diários de bordo; combinações; e processo colaborativo. Pré-textos que impulsionam a criação.		
<b>Bibliografia Básica</b> BARBA, Eugênio. A Canoa de Papel: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994. BONFITTO, Matteo. A cinética do invisível: Processos de atuação no teatro de Peter Brook. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2009. BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo: Edições SESC, SP, 2010. TELLES, Narciso (org.). Pedagogia do teatro: Práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar</b> ARAÚJO, Antônio. A Gênese da Vertigem: o processo de criação de „O Paraíso Perdido“. São Paulo, USP, 2003. (Dissertação de Mestrado - ECA - USP). BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BULHÕES, Marcos. Encenação em Jogo. Ed. HUCITEC. São Paulo. 2004. CONCÍLIO, Vicente. Modelo de ação e encenação no processo com a Peça Didática de Bertolt Brecht, Jundial, Paco Editorial, 2016. FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine SENAC. São Paulo, 2010. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado – processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998. SALUME, Celida. Rosa e outras poesias: processo de encenação. Disponível em: <a href="http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7144">http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7144</a> VIDOR, Heloíse B. Uma lady Macbeth: da pedagogia ao palco. In: Revista Urdimento. Nº 17. 2011.		

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAXXX- Estágio supervisionado III	<b>Departamento:</b> Técnicas de Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 000 P 00 E136
<b>Modalidade:</b> Estágio	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> TEAXXX – Estágio supervisionado II	<b>Módulos de alunos:</b> 15	

**Ementa:**

Estágio Supervisionado de Práxis Pedagógica em Teatro junto a grupos (comunidade) e/ou classes da Rede oficial de ensino, grupos comunitários ou organizações não-governamentais, preferencialmente com discentes de nível avançado (instituições profissionalizantes em teatro). Debate de questões advindas da prática.

**Conteúdo programático:**

A prática de Teatro em diferentes espaços. Planejamento e Projeto de estágio. Estágio supervisionado – questões advindas da prática. Sondagem de temas, metodologias e estéticas para o desenvolvimento de trabalhos. Estágio supervisionado em escola ou em instituições educacionais, sociais, e de atenção à saúde: governamentais e não governamentais (ONGs): centros comunitários, creches, APAEs, asilos, prefeituras, sindicatos, festivais, presídios, hospitais, etc. Teatro como ação sócio-cultural. Projetos teatrais inseridos em comunidades. Políticas e caminhos para a prática do teatro na comunidade: elaboração de projetos. O compromisso do profissional de teatro na comunidade. Pedagogia do espectador.


**Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Carminda Mendes. O teatro pós-dramático na escola. São Paulo: Editora UNESP, 2007.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo. São Paulo: Hucitec, 2005.  
NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de rua. São Paulo: Perspectiva, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BORBA, Juliano. O Ator Especial: Estudantes Especiais Atuam no Teatro de Integração. Revista URDIMENTO. Universidade do Estado de Santa Catarina, n.7, dez.2005.  
FREITAS, Lucia Helena. O hospital como universo cênico e as bandejas contadoras de histórias. In: Memória Abrece Digital. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, São Paulo, SP, 2010.  
KOUDELA, I.D. A Encenação Teatral Contemporânea como Prática Pedagógica. In: Urdimento – Revista do PPGT em Teatro da UDESC, n.10. Florianópolis, 2008.  
\_\_\_\_\_. Texto e Jogo. Uma didática Brechtiana. SP: Perspectiva: FAPESP, 1996.  
\_\_\_\_\_. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1991.  
RIBEIRO, Tânia Cristina C. “Corpo, imagem, representações”. In: Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação. Arão Paranaguá de Santana (Coord.); Luiz Roberto de Souza, Tânia Cristina C. Ribeiro. São Luis, 2003.  
SOARES, Carmela Corrêa. Teatro Renascer: Diário de Bordo. In: Memória Abrece Digital. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, São Paulo, SP, 2010.  
SOLER, Marcelo. Teatro Documentário. São Paulo: Hucitec, 2010.  
VENÂNCIO, Beatriz Pinto. Pequenos Espetáculos da Memória: Registro cênicodramatúrgico de uma trupe de mulheres idosas. São Paulo: Hucitec, 2008.



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--


**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA48 – Laboratório de escrita monográfica em pedagogia e teatro	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 00 P68 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> TEAA46 – Metodologia da Pesquisa	<b>Módulos de alunos:</b> 10	
<b>Ementa:</b> Produção de Projeto de pesquisa Individual em Artes Cênicas. Delineamento de horizonte teórico para trabalho monográfico.		
<b>Conteúdo programático:</b> Delineamento de tema, objeto e regras da pesquisa: objeto, justificativa, problematização, objetivos, metodologia e fundamentação teórica. Exercício da escrita monográfica.		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BOOTH, Wayne C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins fontes, 2000. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo Perspectiva, 1989.                  HESS, Remi. Produzir sua obra: o momento da tese. Brasília: Líber, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BRANDÃO, Z. (org.) A crise dos paradigmas e educação. São Paulo: Cortez, 1994.                  BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.                  CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papyrus, 1994.                  CHAUI, M. Convite à filosofia. 9a ed. São Paulo: Ática, 2000.                  CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.                  109                  DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2000.                  _____. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991. FAZENDA, I. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.                  IBIAPINA, Ivana M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber, 2008.                  LAVILLE, C. e DIONNE, J. Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.                  PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa. Campinas/SP: Papyrus, 2000. RAMPAZZO, L. Metodologia Científica. São Paulo: Loyola, 2002.                  SANTANA, Arão N. Paranaguá. “Metodologias Contemporâneas do Ensino do Teatro – Em foco, a sala de aula”. In: FLORENTINO, Adilson, TELLES, Narciso (orgs.). Cartografia do ensino do teatro. Uberlândia MG: EDUFU, 2009.</p>		

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
 (Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)

<b>Nome e código do componente curricular:</b> EDCB91 – Gestão educacional		<b>Departamento:</b> Educação I	<b>Carga Horária:</b> T34 P34 E00
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há.		Módulo de alunos: T45/P45	
<b>Ementa:</b> Estudo das teorias e práticas de organização administrativa e gestão financeira dos sistemas e estabelecimentos de ensino, com ênfase na implementação dos conceitos de autonomia, planejamento, direção, participação, projeto político-pedagógico, avaliação e controle de processos educacionais			
Conteúdo Programático Administração/gestão: conceitos, científica, clássica, humanista, participativa; O gestor da educação: responsabilidades técnicas, políticas e humana; Características do gestor escolar participativo; Liderança, tomada de decisão, solução de problemas em educação. Objetivos organizacionais e pessoais; Organização formal e informal. Sistemas: aberto e fechados; Gestão de educação na sociedade do conhecimento: responsabilidade sócio-econômica-político-cultural; O sistema de ensino e o cotidiano da escola: autonomia e heteronomia.			
<b>Bibliografia:</b> BARBOSA, E. F. , Outros. Gerência da qualidade total na educação. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Engenharia/Fundação Christiano Ottoni, 1994. BERGAMINI, C. W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas; psicologia do comportamento organizacional. São Paulo/SP: Atlas, 1982. COSTA, R. M., PENA, S. M. N., BOSCHI, C. M., Como participar o 5S na escola - Qualidade total na educação. V.2 Belo Horizonte, UFMG/Escola de Engenharia, Fundação Christiano Ottoni, 1996. FREITAS, K. S. Uma visão abrangente da pós-graduação. In: GERIR, ano 3 v. 7, 1998. GOUVEIA NETO, H. Administração escolar: uma visão crítica. São Paulo/SP: Cortez, 1991. KWASNICKA, E. L. Introdução à Administração. São Paulo/SP: Atlas S. A 1982			

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR**  
**(Resolução CEG/UFBA nº 05/2003)**

<b>Código e nome do componente curricular:</b> TEAA42 – Trabalho de conclusão de curso	<b>Departamento:</b> Técnicas do Espetáculo	<b>Carga Horária:</b> T 00 P85 00
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Pré-requisito:</b> TEAA48	<b>Módulos de alunos:</b> 5 (acompanhamento individual)	
<b>Ementa:</b> Orientação, supervisão e execução do trabalho de conclusão do curso.		
<b>Conteúdo programático:</b> Redação da monografia de final de curso a partir do projeto produzido na disciplina Laboratório Escrita Monográfica em Pedagogia e Teatro II e da sessão finalizada na disciplina Laboratório Escrita Monográfica em Pedagogia e Teatro II.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Reflexões em torno de uma abordagem multireferencial. São Carlos: EdUFScar, 1998. _____ Multireferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EdUFScar, 1998. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. <b>Bibliografia Complementar:</b> ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ARAÚJO, Emanuel de Rezende A construção do sentido no jogo teatral com a peça didática de Bertolt Brecht: um experimento de ação cultural. Mestrado, ECA/USP, 2000. ANDRÉ, Carminda Mendes. O teatro pós-dramático na escola. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. ARAÚJO, Geraldo Salvador de. O Teatro na Educação: O espaço de construção da consciência político-estética. Doutorado, ECA/USP, 1999. BORBA, Sérgio. Espaços de Formação. Maceió: Edições Catavento, 2000. _____ A Complexa Arte da Avaliação. Maceió: EDUFAL, 2003. BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. CARTAXO, Carlos. O ensino das artes na escola fundamental e média. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2004. MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São paulo: HUCITEC, 2004. NÓVOA, Antonio. Vidas de professores. Portugal: Porto Editora, 2007. PENA-VEIGA, Alfredo e ALMEIDA, Elimar Pinheiro de. O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. SOARES, Carmela Correa. Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero – O ensino do teatro na escola publica. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003. SOUZA, Maria Aparecida de. Teatro-educação e os processos de indistinção estética na pós-modernidade: uma reflexão sobre a improvisação para o teatro de Viola Spolin. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.		